

AFRICAN UNION

الاتحاد الأفريقي



UNION AFRICAINE

UNIÃO AFRICANA

Addis Ababa, Ethiopia

P. O. Box 3243

Telephone: 5517 700

Fax: 5517844

Website: www.au.int

SC23748 – 61/61/22/10

CONELHO EXECUTIVO

Trigésima Quarta Sessão Ordinária

07 – 08 de Fevereiro de 2019

Adis Abeba, Etiópia

EX.CL/1133(XXXIV)Add.8

Original: Inglês

ABORDAGEM DE DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE EM ÁFRICA

ADOÇÃO DA ABORDAGEM (SAÚDE EM TODAS AS POLÍTICAS)

(Ponto proposto pelo Sudão)

DOCUMENTO SÍNTESE

Introdução

1. Apesar do relatório dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM) das Nações Unidas (ONU) em 2015 fosse optimista, o sucesso dos ODM conheceu variações extremas. De acordo com o relatório da ONU de 2007, África estava longe de cumprir as metas dos ODM para o combate à pobreza. No entanto, evidências demonstram que a saúde não é apenas o resultado de processos genéticos ou biológicos, mas também é influenciada por determinantes sociais da saúde. Estes determinantes envolvem uma diversidade de condições sociais e económicas que têm influência directa ou indirecta na saúde, tais como as condições nas quais as pessoas nascem, vivem, trabalham e envelhecem, e os sistemas existentes para o combate a doenças, por um lado. Por outro, a governação e as forças sociais e económicas também influenciam e moldam estas condições, o que, por sua vez, resulta no acesso desigual às condições sociais e económicas que estão na origem das desigualdades no campo da saúde. No entanto, considera-se que a maioria das desigualdades no que respeita à saúde pode ser evitada. O relatório final da Comissão da Organização Mundial de Saúde (OMS) sobre Determinantes Sociais da Saúde (CSDH) clama por uma nova agenda global para combater as desigualdades no campo da saúde, através de medidas sobre os determinantes sociais da saúde e de adopção de uma abordagem de saúde e desenvolvimento humano na qual a igualdade constitui cerne da reforma, tendo por fim último melhorar a saúde e promover a igualdade na saúde em todo o mundo. Entretanto, as evidências demonstram que a maioria dos Determinantes Sociais da Saúde (DSS) é tratada fora do actual sistema de saúde tradicional dentro do sector da saúde, pois envolve o envolvimento de todos os sectores. Por conseguinte, considera-se que a adopção de abordagem da saúde em todas as abordagens políticas como um elemento crucial para lidar com DSS e combater as desigualdades no campo da saúde em África.

O Contexto Africano

2. Durante as últimas décadas, a região africana ficou atrasada em relação à maioria das outras regiões nas suas realizações globais referentes à saúde. Nos anos 80 e 90, a maioria dos países subsaarianos testemunhou um aumento de privação económica e da pobreza, a diminuição da segurança alimentar, devastação pela pandemia do VIH/SIDA, destruição do meio ambiente, aumento do desemprego e reversão geral dos indicadores de desenvolvimento humano. Ademais, a pobreza extrema aumentou de 47% em 1990 para 50% em 2009. Como consequência, o progresso para alcançar os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio na região africana foi lento, com a maioria dos países a não poderem alcançar os seus objectivos, especialmente os relacionados com a saúde. Além disso, a região fez muito pouco progresso no sentido de reduzir a mortalidade de crianças menores de cinco anos, com a maioria dos países registando apenas melhorias insignificantes na redução da mortalidade nesta faixa etária entre 1990 e 2005. Outrossim, registou-se apenas uma ligeira melhoria na mortalidade infantil (de 110 para 99 por 100 nados vivos) durante o mesmo período. Esta situação também é agravada pela existência de

desigualdades generalizadas de saúde nas várias medidas de resultados de saúde, tais como a mortalidade infantil e da criança, a mortalidade materna e o crescimento retardado, entre vários outros indicadores. Por outro lado, há também uma ampla gama de desigualdades dentro e entre os países no que concerne à cobertura dos serviços de saúde, abastecimento de água potável, saneamento e impactos na saúde. Estas desigualdades são bastante evidentes nos padrões observados na região em relação à localização urbana/rural, aos ricos/pobres e mesmo entre os agregados familiares¹.

3. O desempenho referente aos resultados de saúde na região africana também é afectado por factores estruturais e intermédios que têm impacto na prática social, cultural e comportamental e estão fora da alçada do sector da saúde. Estes factores incluem o seguinte: globalização, urbanização, mudanças climáticas, tecnologia de informação e conflitos civis. Tais factores têm um enorme impacto cumulativo na saúde devido à sua influência nos factores relacionados ao estilo de vida, tais como o consumo de alimentos, uso do tabaco, de drogas e do álcool, actividades físicas, violência, higiene e saneamento, comportamentos de alto risco, entre outros. Os deslocados forçados em África encontram-se entre indivíduos que sofrem com problemas de saúde e de falta de serviços. Importa referir que mais de um terço de pessoas deslocadas do mundo encontram-se em África, que incluem 6,3 milhões de refugiados e requerentes de asilo e 14,5 milhões de deslocados internos.

4. O Escritório Regional da OMS para África tem desempenhado um papel vital na mudança do futuro do continente através de trabalho visando a realização dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Na altura do arranque dos ODS em 2015, o Escritório Regional da OMS para África lançou o Programa Africano de Transformação da Saúde, 2015-2020: uma visão para Cobertura Universal de Saúde (UHC), que é um quadro para saúde e desenvolvimento, que tem como finalidade abordar as desigualdades inaceitáveis que mantiveram o continente africano atrasado em termo dos índices de saúde e do gozo dos padrões mais altos de vida. O objectivo do Programa Africano de Transformação da Saúde é assegurar o acesso universal a um pacote básico de serviços essenciais de saúde em todos os Estados-membros da Região e, deste modo, alcançar a cobertura universal de saúde em África, com mínimos obstáculos financeiros e geográficos aos serviços². O programa destina-se a concentrar-se em muitas áreas prioritárias e estratégicas, principalmente no combate aos determinantes sociais e económicos da saúde, e na promoção da igualdade e cobertura universal de saúde, através do fortalecimento do sistema de saúde. O programa básico assenta no princípio de uma África a falar por si mesma, assumindo a propriedade e envolvendo-se na liderança para trazer a mudança.

5. Embora os determinantes da saúde sejam geralmente abordados fora do sector da saúde, é necessária uma colaboração sectorial adequada para lidar com ele de uma forma eficiente. Deste modo, para que a região africana possa avançar rumo à realização dos ODS e alcançar a cobertura universal de saúde, considera-se uma

¹ Organização Mundial da Saúde: Uma estratégia para abordar os principais determinantes da saúde em África.

² Escritório Regional da Organização Mundial da Saúde para África: Programa de Transformação de Saúde de África 2015- 2020.

medida crucial a adopção da abordagem de saúde em todas as políticas a fim de garantir uma colaboração e uma resposta intersectoriais eficazes.

Saúde na Abordagem de Todas as Políticas

6. Saúde em Todas as Políticas (HiAP) é uma abordagem das políticas públicas em todos os sectores que sistematicamente toma em conta as implicações de decisões sobre a saúde, busca sinergias e evita impactos nocivos à saúde, a fim de influenciar em todos os níveis de tomada de decisão. Inclui ênfase sobre as consequências das políticas públicas sobre os sistemas de saúde e determinantes da saúde e do bem-estar³. Os países do mundo inteiro estavam a lutar no sentido de alcançar os ODM e, agora, ainda lutam para realizar os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável. A principal diferença entre os ODS e os ODM é que os primeiros abordam claramente e tomam em consideração os determinantes sociais da saúde de uma maneira mais evidente. Infelizmente, o ministério da saúde não pode trabalhar para acabar com desigualdades na saúde. Os determinantes sociais da saúde carecem de uma abordagem intersectorial do Trabalho. A menos que haja compromisso, coordenação, colaboração e parcerias entre os diferentes Ministérios com o Ministério da Saúde, será difícil eliminar a lacuna de igualdade e avançar para o ODS e a Cobertura Universal de Saúde (CUS).

7. Apesar de vários países terem adoptado e implementado a abordagem de HiAP em todo o mundo, existem vários factores que têm impulsionado uma iniciativa mundial visando lançar uma rede global para o HiAP, que inclui o seguinte⁴: falta de uma plataforma para partilha global de conhecimento e de um mecanismo para facilitar e promover a abordagem HiAP ao nível global; a dificuldade para atingir as metas dos ODS, caso HiAP não for institucionalizado e comprometido com muito poucas experiências espalhadas por todo o mundo no domínio da implementação da HiAP; a crescente necessidade de apresentar evidências e práticas de implementação sobre a eficiência da implementação; a crescente necessidade de fornecer evidências e prática de implementação sobre a eficácia da execução da HiAP na abordagem do SDH e progredir em direcção aos ODS e Cobertura Universal da Saúde.

8. Como consequência, a Rede Global para Saúde em Todas as Políticas (GNHiAP) foi lançada durante a 70ª Assembleia Mundial da Saúde (AMS) que teve lugar em Maio de 2017. A GNHiAP é uma iniciativa liderada por Sudão e inicialmente iniciada por um grupo de países que estão comprometidos em trabalhar juntos com vista a fortalecer e institucionalizar o HiAP bem como facilitar sua implementação. Com o objectivo de criar uma plataforma global para fortalecer e promover a abordagem da Saúde em Todas as Políticas e para Avançar rumo à materialização dos ODS e da CUS, foram definidos diversos objectivos para a Rede Global para a Saúde em Todas as Políticas, nomeadamente:

- Liderar, facilitar, fortalecer e institucionalizar a implementação da Saúde em Todas as Políticas nos Países com vista apoiar a implementação dos ODS;

³ Conferência Mundial Inglesa sobre a Promoção da Saúde, Finlândia, 2013.

- Desenvolver capacidades e competências para permitir a implementação da abordagem da Saúde em Todas as Políticas;
- Facilitar o desenvolvimento de ferramentas e de directrizes para apoiar a acção através de abordagem da Saúde em Todas as Políticas;
- Permitir a partilha de conhecimentos e a transferência de experiências entre países através da Cooperação Sul-Sul e Triangular;
- Produzir provas sobre a eficácia da abordagem de Saúde em Todas as Políticas nos programas para os ODS e a CUS; e
- Finalmente, criar uma plataforma *on-line* onde todos os países possam ter ricos debates interactivos e partilhar experiências.

No entanto, para permitir que a região africana avance rumo à realização dos ODS, torna-se crucial adoptar a abordagem de HiAP para combater os Determinantes Sociais da Saúde na região. Além do envolvimento dos países africanos na GNHiAP e do compromisso do Chefes de Estado dentro da região para com a abordagem do HiAP e das actividades da GNHiAP, é igualmente importante que se garanta a implementação efectiva da abordagem.

Fundamentação

9. Os problemas de saúde que existem dentro e entre os países africanos no que diz respeito à consequência da persistência dos DSS dificultam o progresso rumo à realização dos ODS. Para que a região melhore os resultados de saúde e avance para a materialização dos ODS, os países são chamados a promover uma colaboração intersectorial através da adopção da abordagem da HiAP, a fim de poder fazer face aos principais determinantes da saúde. A abordagem destes determinantes depende de outros ministérios e não do ministério da saúde. Portanto, existe necessidade urgente de adopção de uma abordagem mais coerente. Para que a região africana possa implementar eficazmente a abordagem HiAP, é necessário um compromisso político ao nível mais alto (Chefes de Estado).

Objectivos Gerais

10. Aprovar uma declaração que demonstre o mais alto nível de compromisso político dos Chefes de Estado na região africana para a implementação do Programa Saúde em Todas as Políticas (HiAP).

Objectivos Específicos.

- Transferir experiências práticas internacionais de HiAP para a região africana;

- Produzir provas e práticas de apoio para a transformação da colaboração intersectorial para a abordagem íntegra do governo e de toda a sociedade como um todo e, daí, o avançar para a cobertura universal de saúde;
- Acelerar o avanço dos países africanos rumo à realização dos ODS;
- Destacar o papel positivo da região africana como motor do desenvolvimento global;
- Desenvolver parcerias e colaboração com países e instituições internacionais a fim de influenciar positivamente as políticas globais de saúde e reduzir as consequências negativas destas políticas na região;

**DECLARAÇÃO DA UNIÃO AFRICANA SOBRE A RESOLUÇÃO DOS
DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE NA REGIÃO AFRICANA ATRAVÉS DA
ADOÇÃO DA ABORDAGEM DA SAÚDE EM TODAS AS POLÍTICAS**

Nós, Chefes de Estado e de Governo dos Estados-Membros da União Africana, reunidos na Trigésima Segunda Sessão Ordinária da Conferência da União em Adis Abeba, Etiópia, de 10 a 11 de fevereiro de 2019;

1. **Conscientes** do papel determinante que uma população saudável desempenha enquanto factor impulsionador do crescimento económico e de um desenvolvimento nacional sustentável, equitativo e inclusivo e, conseqüentemente, dos avanços para o alcance de uma cobertura sanitária universal e da realização dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentáveis;
2. **Reafirmando** que é responsabilidade de todos os governos atacar os determinantes sociais da saúde (Societários), a fim de assegurar ambientes apropriados, saudáveis e sustentáveis nos lares, escolas, locais de trabalho e comunidades para a saúde das suas populações e fazer com que a equidade na saúde constitua uma expressão de justiça social;
3. **Reconhecendo** que os determinantes sociais da saúde na Região Africana não podem ser abordados correctamente pelos Ministérios de Saúde apenas, tendo, no entanto, os países a obrigação de promover a cooperação intersectorial mediante a adopção e inclusão da saúde em todas as políticas e de uma abordagem concertada de todo o Governo;
4. **Reafirmando** que os diferentes sectores do governo, os parceiros de desenvolvimento, comunidades, sector privado e Organizações da Sociedade Civil têm atribuições e responsabilidades determinantes na realização dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentáveis e na progressão para a cobertura sanitária universal, onde as necessidades de saúde das populações pobres, marginalizadas, desfavorecidas e vulneráveis recebem a devida atenção e que a saúde figura em todas as políticas de todos os Estados da União Africana;
5. **Reconhecendo** que a implementação efectiva da abordagem sobre a saúde em todas as políticas na Região Africana requer o empenho político ao nível mais elevado possível e mecanismos de coordenação e de acompanhamento eficazes.
6. **Constatando com satisfação** que a Organização Mundial da Saúde e outros actores e iniciativas mundiais, tal como a Rede Global para a Saúde em Todas as Políticas desempenham um papel essencial na institucionalização e a implementação efectiva da abordagem sobre a saúde em todas as políticas

Nós, pela presente, nos comprometemos a apoiar e reforçar a reforma do sector da saúde na Região Africana através da adopção da abordagem da saúde em todas as políticas, de forma a progredir para o alcance da cobertura sanitária universal e dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentáveis em África e para o efeito:

7. **EMPENHAR-SE** para que a saúde e a equidade na saúde constituam uma prioridade política, mediante a adopção de princípios da saúde em todas as políticas e tomando medidas em torno dos determinantes sociais da saúde;
8. **GARANTIR** estruturas, processos e recursos eficazes que permitam a inclusão da abordagem da saúde em todas as políticas de todos os Estados-Membros da União Africana;
9. **REFORÇAR** as capacidades dos Ministérios da Saúde de todos os Estados-Membros a fim de associar outros sectores do governo por meio da liderança, parceria, sensibilização e mediação, de modo a permitir a inclusão da saúde em todas as políticas e fornecer provas sobre os determinantes da saúde e desigualdades na saúde e respostas eficazes para melhorar os resultados em matéria de saúde;
10. **PRODUZIR** provas e documentar as boas práticas sobre a eficácia da saúde em todas as políticas na resolução dos determinantes sociais da saúde, a fim de ajudar os Estados-Membros a adoptarem abordagens de todo o governo e de toda a sociedade;
11. **PROMOVER** a transferência regional e mundial de conhecimentos e melhores práticas para a inclusão da saúde em todas as políticas;
12. **ESTABELEECER** parcerias e cooperação com países e instituições internacionais, de modo a influenciar positivamente as políticas mundiais de saúde e ou ligadas à saúde, e reduzir as consequências negativas dessas políticas na Região Africana;
13. **SOLICITAR** ao Presidente da Comissão da União Africana a apresentar um relatório anualmente sobre os progressos realizados na implementação da abordagem da saúde em todas as políticas, que é uma expressão do Objectivo de Desenvolvimento Sustentável nº 17, reforçar os meios de implementação desse objectivo e do objectivo específico 17.14.1, número de países com mecanismos instituídos para reforçar a coerência das políticas de desenvolvimento sustentável.
14. **APOIAR E PROMOVER** todas as questões levantadas na presente Declaração, tanto a nível nacional como regional;
15. **APROVAR** a declaração supramencionada aos 11 de fevereiro de 2019.

2019-02

Addressing social determinants of health in Africa adoption of (health in all policies) approach (Item proposed by the Sudan)

Africa Union

African Union

<https://archives.au.int/handle/123456789/6499>

Downloaded from African Union Common Repository